

Congelamento de preços ainda é motivo de polêmica

A desindexação, com um redutor da correção monetária ou mesmo congelamento, é a saída apontada como mais provável pelos especialistas para reduzir a inflação. Mas eles apontam outras alternativas: José Júlio Senna, Diretor do Banco Boavista, observa que, como as expectativas têm um papel fundamental na inflação, Collor pode obter resultados surpreendentes se conseguir convencer a sociedade de que será capaz de derrubá-la.

Tanto Senna quanto o economista Francisco Lopes (no último boletim de sua empresa, a Macrométrica),

prevêem a adoção de um entre três elencos de medidas. O menos provável, segundo Senna, seria o que só dá ênfase ao pensamento heterodoxo, com o congelamento. Já a Macrométrica acha que Collor dificilmente conseguirá escapar do congelamento, ainda que acoplado a um programa de ajuste fiscal. A medida é desaconselhada por ter bons resultados imediatos mas podendo criar, em poucos meses, uma nova escalada inflacionária.

A segunda hipótese seria um choque liberal, com corte drásticos de gastos, liberdade cambial, juros altos

e salários livres — para Senna; a melhor saída, ainda que de resultados menos imediatos. Ele considera mais provável uma terceira hipótese, que mistura ingredientes liberais e heterodoxos: corte de gastos, privatização e aumento de impostos, mas também alguma desindexação.

Já a Macrométrica aponta como última e melhor solução, a betenização da economia (indexação ao BTN), seguida por uma reforma monetária. Neste caso, haveria de início aceleração inflacionária, mas as medidas de ajuste fiscal e monetário fariam efeito em poucos meses.